



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**

**LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS DO PANTANAL**

CELSO ROBERTO DA SILVA
DAYANE ROMERO MARTINS
GLEUBER CRISTOVAO DO NASCIMENTO
MARCIA DA SILVA DE LIMA
SABRINA CASSIANO DA SILVA

**MAQUETE DIDÁTICA DO SEGMENTO CENTRAL DA ORLA FLUVIAL DE
CORUMBÁ-MS**

Corumbá/MS 2023

CELSO ROBERTO DA SILVA
DAYANE ROMERO MARTINS
GLEUBER CRISTOVAO DO NASCIMENTO
MARCIA DA SILVA DE LIMA
SABRINA CASSIANO DA SILVA

**MAQUETE DIDÁTICA DO SEGMENTO CENTRAL DA ORLA FLUVIAL DE
CORUMBÁ-MS**

Relatório de Atividade de Conclusão de Curso
como Material Pedagógico apresentado como
exigência do curso de licenciatura em Geografia
pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Campus do Pantanal, sob a orientação do Prof.
Dr. Élvis Christian Madureira Ramos.

Corumbá/MS-2023

CELSO ROBERTO DA SILVA
DAYANE ROMERO MARTINS
GLEUBER CRISTOVAO DO NASCIMENTO
MARCIA DA SILVA DE LIMA
SABRINA CASSIANO DA SILVA

**MAQUETE DIDÁTICA DO SEGMENTO CENTRAL DA ORLA FLUVIAL DE
CORUMBÁ-MS**

BANCA EXAMINADORA

*Prof. Dr. Élvis Christian Madureira Ramos.
Orientador UFMS*

Profa. Dra. Beatriz Lima de Paula Silva.

Profa. Dra. Luciana Escalante Pereira

RESUMO

O objetivo deste trabalho é o de reproduzir utilizando de forma pedagógica um segmento da orla fluvial de Corumbá - MS. Esta representação é constituída pela paisagem da parte central do casario do porto geral que inicia na Rua Manoel Cavassa, Ladeira José Bonifácio, e início da Rua Domingos Sahib, com a representação do Centro de Convenções do Pantanal - Miguel Gómez e UFMS/CPAN Unidade III.

Os resultados deste trabalho permitiram contribuir para melhor conhecimento dos detalhes existentes na historicidade de cada construção ali tombada como Patrimônio Histórico Nacional pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Palavras-chaves: Orla Fluvial; paisagem; casario; Patrimônio Histórico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu alcançar nosso objetivo ao concluir esse curso de graduação, pois sem uma base espiritual firmada em tudo aquilo que ele nos proporciona, não teria a capacidade de realizar essa conquista.

Aos nossos familiares que sempre nos apoiaram e acreditaram em nossa capacidade de finalizar essa licenciatura, em especial a nossas mães que por vezes se dedicaram em nos educação sonhando com seus filhos formados no ensino superior, pois bem, esse sonho está prestes a se concretizar, e somos vencedores de chegarmos até aqui.

Ao professor Élvis Christian Madureira Ramos, por ter sido nosso orientador e ter desempenhado tal função com tamanha dedicação. E aos demais professores que estiveram conosco neste processo de formação profissional ao longo do curso.

LISTA DE FIGURAS

Figura	Descrição	Pág.
1	Imagem aérea do segmento da orla fluvial de Corumbá -MS	11
2	Reunião com professor orientador – Elvis.....	15
3	Material que será utilizado como base da maquete	16
4	Rascunho da praça do porto na base.....	17
5 e 6	Confecção dos casarios feitos de isopor e encapados com A4.....	18
7	: Colagem dos casarios da Rua Manoel Cavassa	18
8	Colagem do apoio para vegetação, início da lajota e posicionamento dos casarios da ladeira José Bonifácio	19
9	Preenchimento do espaço reservado para vegetação	20
10	Coloração da vegetação e fixação da ladeira José Bonifácio.....	20
11	Posicionamento das arvores e grades da praça.....	21
12	Colagem e coloração da vegetação localizada atrás da Unidade III da UFMS, colocação das muretas da Avenida General Rondon e posicionamento do Centro de Convenções.....	21
13	Recorte da praça, colagem do centro de convenções, criação do rio.....	22
14	Colagem dos bancos, colocação das muretas e grades, postes de energia.....	22
15	Parte do segmento da orla.....	23
16	Apresentação no Jardim da Independência.....	24

17	Acadêmicos apreciando a maquete.....	25
18	Professor Hudson avaliando a maquete.....	25
19	Comunidade se localizando frente à maquete.....	26
20 e 21	Apreciação do trabalho pela comunidade.....	27

Tabela

1	Imagem aérea do segmento da orla fluvial de Corumbá –MS.....	11
2	Cronograma de trabalho	14

SUMÁRIO

Introdução.....	9
Metodologia.....	10
Desenvolvimento.....	16
Aplicação.....	24
Visão geral do processo.....	28
Considerações finais.....	29
Referências.....	30

INTRODUÇÃO

O trabalho trata de um segmento da orla fluvial com a utilização de material didático pedagógico, onde destacamos as construções tombadas como conjunto histórico, arquitetônico e paisagístico de Corumbá, desde 1993, ato importante para um maior reconhecimento daquilo que, desde a década de 80, com a publicação de um decreto, o município de Corumbá já mostrava compreender a necessidade da preservação da arquitetura histórica e cultural.

Situada em uma região de rara beleza, no pantanal sul-mato-grossense e à margem do rio Paraguai, Corumbá também é conhecida como a “Capital do Pantanal” e “Cidade Branca”, devido à cor de suas terras, ricas em calcário. O patrimônio tombado é o legado de uma época de grande prosperidade, quando a cidade testemunhou a construção dos seus belos casarões e sobrados em estilo europeu.

Assim sendo, foi possível a interpretação da paisagem com cada detalhe que integra a orla fluvial dentro do perímetro observado e reproduzido.

METODOLOGIA

Historicamente, no Brasil, as sucessivas reformas educacionais incluem materiais didáticos inovadores, como exigências de novas filosofias e/ou metodologias de ensino, que agregam aos conceitos didáticos e pedagógicos a reformulação da prática docente. Em geral, tal reformulação prevê a adoção de novas técnicas, às quais se relacionam novos materiais e equipamentos. A visão espacial é uma competência desenvolvida pelos indivíduos que pode ser construída utilizando a percepção e as experiências vividas para elaborar um modelo mental do espaço.

Em relação à educação, a contextualização não apenas do currículo, mas, sobretudo das estratégias a serem adotadas, é cada vez mais necessária, tendo em vista o respeito às diferenças socioculturais e às demandas específicas de cada grupo que ocupa o espaço educacional.

Esses conhecimentos novos devem garantir sua efetiva participação, sobretudo no planejamento, no uso, na manutenção e na conservação dos equipamentos didáticos adequados para cada fim, a partir do planejamento das atividades pedagógicas elaboradas pelos professores. Para tanto, um conhecimento um pouco mais aprofundado sobre os materiais e equipamentos didáticos atualmente em uso nas escolas é essencial, aproximadamente temos em torno de 39 itens elencados como materiais didáticos – pedagógicos. Esses materiais ou equipamentos são mais conhecidos por serem mais universais, ou seja, podem ser utilizados em todos os componentes curriculares e em todas as modalidades do ensino, além de terem um custo relativamente baixo. Dentre todos, temos o uso da maquete.

Nas salas de aula, o trabalho educativo deve ser pensado para que o aluno exercite sua autonomia, possa pensar e refletir sobre seu próprio processo de construção de conhecimentos, tenha acesso a novas informações e possa se socializar. Assim, o espaço deve ser organizado para favorecer a investigação, a descoberta, a solução de problemas e as relações interpessoais.

Apesar de existir meios de ensino, na geografia muitas têm sido as dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento da prática de ensino, apesar dos avanços nas discussões acadêmicas e na produção de material didático-pedagógico na prática de ensino de geografia, muitas dificuldades são recorrentes, muitas vezes

a ação docente é realizada de maneira ainda muito espontânea, não havendo uma profissionalização no sentido de saber que o ensinar está relacionado a um projeto de construção social.

O trabalho que é realizado em sala de aula pode ser um instrumento de transformação ou de legitimação da realidade existente, onde a prática de ensino de geografia não se realiza apenas na sala de aula convencional, mas também em outros espaços, dentre os quais ele destaca a educação indígena, a educação especial e a educação de jovens e adultos. Abílio César Borges, o Barão de Macaúbas, foi o responsável pela efetiva introdução do livro didático nas escolas brasileiras, bem como de outros materiais e recursos pedagógicos (o uso de mapas e globos terrestres, por exemplo).

Diante das formas de aprendizado de geografia, adotamos o método didático - pedagógico representando um segmento da orla fluvial de Corumbá – MS em forma de maquete, sendo o local Patrimônio Histórico e Cultural do município. Realizar esta reprodução de um local nacionalmente conhecido nos gerou preocupação inicial em torno da forma pela qual poderíamos nos aproximar da realidade para os fins propostos.

Figura 1: Imagem aérea do segmento da orla fluvial de Corumbá – MS.



Fonte: adap. do Google Earth, 2019

Legenda

- | | | | |
|---|------------------------------------|---|------------------------|
|  | Rua Manoel Cavassa |  | Ladeira José Bonifácio |
|  | Alameda entre a rua Manoel Cavassa |  | Rua Domingos Sahib |

Em grupo realizamos a primeira reunião para definir quais materiais seriam utilizados para na confecção da maquete, por opção econômica e sustentável optamos pela utilização em sua maior quantidade de materiais recicláveis e/ou reutilizáveis.

Pensando também na praticidade de locomoção do objeto, não seriam ideais materiais muito pesados, logo a base do trabalho obrigatoriamente teria que ser algo firme.

A escolha do arranjo espacial da orla a ser reproduzida ocorreu após reunião com o orientador deste trabalho, e a concordância dos colegas do grupo. Dividimos o grupo para ir até o porto geral e verificar com mais exatidão detalhes que traçam a legitimidade da orla.

Após a observação nos reunimos para decidir quais materiais seria utilizado, qual seria o tamanho do trabalho, qual seria a responsabilidade de cada integrante, delimitamos também prazo para finalização, tendo em vista que no início do mês de junho a maquete deveria estar pronta para apresentação na semana do meio ambiente do município de Corumbá - MS.

Diante de várias pesquisas a respeito de qual maneira e quais materiais faríamos a maquete optamos pelos seguintes instrumentos:

Tabela 1: Materiais utilizados na representação

Item	Quantidade	Material/descrição	Unidade
1	3	Isopor, 30 cm	Folha
2	2	Madeirite, 2 m	Unidade
3	8	Tinta pva acrílex (1 marrom, 4 tons de verde, amarelo, cinza, branco e amarelo)	Unidade, 100 ml
4	2	Tinta guache	Caixa com 6 unidades cada
5	1	Cola branca, tipo cascorez	
6	15	Bastão para cola quente, tipo fino	Unidade
7	1 metro	Arame recozido	Rolo
8	5	Papel EVA na cor branca	Folha
9	5	A4 na cor branca	Folha

10	5	Papelão	Caixa
11	4	Camurça na cor marrom	Folha
12	50	Palito de cotonete	Unidade
13	5	Palito de churrasco	Unidade
14	3	Latinha de refrigerante	Lata
15	5	Papel paraná	Folha
16	2	Roda forro	Metro
17	3	Espuma de colchão	Pedaço
18	20	Galhos de arvore	Unidade
19	10	Galhos de árvore de natal	Unidade
20	4	Pincel artesanal (
21	2	Tinta leo na cor branca e marrom, 250 ml cada	Lata
22	2	Caixa de ovo	Caixa
23	3	Tesouras grandes	Unidade
24	2	Estilete	Unidade
25	300 g	Areia	Gramas
26	1	Espuma expansiva, 300 ml	Lata
27	15	Pregos, tamanho 17x21	Unidade
28	1	Furadeira com acessórios	Unidade
29	1	Massa de modelar tipo argila, 200 g	Pote

Vale ressaltar que, nenhum integrante tinha domínio de como exatamente aconteceria  construo da maquete, mas tínhamos a convico de que o trabalho precisava ser entregue, desta forma, no inicio todos tiveram dificuldades, mas com o andamento da construo conseguimos igualar nossas ideias.

Nossos dois primeiros encontros aconteceram no LADINE, os demais na casa do integrante Celso (Corumbá) de acordo com o cronograma a seguir:

Tabela 2: Cronograma de trabalho

Etapas	Objetivo	Atividades	Meses		
			Abril	Maiο	Junho
Planejamento	Reunião com o professor Orientador	Foram apresentados quais seriam os métodos de defesa do TCC, quais os tipos existentes dentro desse módulo, e por fim escolhemos nos utilizar a maquete como método de ensino pedagógico.	x		
Execução	Encontros durante dois dias da semana na casa do integrante Celso.	Desenvolver a criação do trabalho.	x	x	
	Apresentação no Jardim da Independência – Semana do Meio Ambiente	Exposição da maquete para a comunidade local.			x
	Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso				x

Figura 2: Reunião com professor orientador – Elvis



Durante a reunião ocorrida no dia 31/03/2023 o professor Élvis nos orientou sobre a modalidade de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, utilizando a Produção Catalogada de materiais didático-pedagógicos, tipo maquete. Definimos qual seria a área seria reproduzido, o tempo ideal para finalização do trabalho e o mais importante, foi orientado sobre a importância de utilizar materiais de fácil acesso para o aluno e também para a escola.

DESENVOLVIMENTO

Figura 3: Material que será utilizado como base da maquete



Fonte da fotografia: aparelho telefônico da integrante Dayane

Passo 1: Definição de materiais e delimitação de trajeto

Marcamos a primeira reunião em grupo para o dia 07/04/2023 no Ladine com a presença do professor para escolher a delimitação a ser representada e os prazos propostos. O grupo iniciou pesquisas de imagens através do Google Earth para ter mais clareza da atuação situação das construções do porto.

Após a reunião o grupo decidiu que seria mais adequado confeccionar a maquete na casa de algum integrante, levando em consideração os dias de encontro, a sujeira que faríamos, e inclusive a preservação de cada detalhe que fosse surgindo. Decidimos também quais materiais seriam utilizados para a construção da maquete e delimitamos quais as ruas seriam representadas.

Para a confecção da base foram utilizados uma maderite tamanho 2 m, 2 isopores com espessura de 30 cm, 1 tubo de cola 500 ml e 10 unidades de A4.

Figura 4: Rascunho da praça do porto na base



Passe 2: Montagem da base e rascunho da praça do porto.

Segundo encontro aconteceu no dia 14/04/2023, iniciamos medindo os tamanhos aproximados de cada casario para depois colar o primeiro isopor na madeira, após a colagem foram fixadas 10 folhas de A4 que serviu para o integrante Gleuber fazer o rascunho da praça do porto e a posição que cada casario ficaria.

Feito o rascunho as integrantes Sabrina e Márcia começaram as pesquisas para determinar qual seria a melhor forma de fazer os casarios, Centro de Convenções e a Unidade III da UFMS. Sendo o isopor escolhido iniciou-se o recorte para dar forma aos casarios, essa tarefa foi distribuída entre as 3 integrantes (Dayane, Sabrina e Marcia), com o formato dos casarios definidos encapamos cada um com folha A4, conforme figuras 3 e 4.

Figura 5 e 6: Confeção dos casarios feitos de isopor e encapados com A4



Figura 7: Colagem dos casarios da Rua Manoel Cavassa



Figura 8: Colagem do apoio para vegetação, início da lajota e posicionamento dos casarios da ladeira José Bonifácio.



Passo 3: As figuras 5 e 6 foram realizadas no terceiro encontro que aconteceu dia 19/04/2023, colamos os casarios e a lajotas seguindo o rascunho da base, em seguida posicionamos e fixamos o apoio da vegetação que existe atrás dos primeiros casarios e recortamos o local será a “prainha do porto geral”.

Figura 9: Preenchimento do espaço reservado para vegetação



Figura 10: Coloração da vegetação e fixação da ladeira José Bonifácio



Passo 4: Ainda no mesmo encontro preenchemos o espaço da vegetação com espuma expansiva, conforme figura 9, em seguida colorimos com tinta PVA marrom e verde. A base da ladeira e das construções também foi colada, recortamos o espaço para criar a “escada da 15” e colamos as lajotas da ladeira, conforme figura 10.

Figura 11: Posicionamento das árvores e grades da praça



Passo 5: A integrante Márcia ficou responsável pela confecção das árvores que compõe a praça e a Dayane pelas grades que fazem parte da praça. As árvores foram feitas de galhos naturais, espuma de colchão e tintas PVA na cor verde de dois diferentes tons, enquanto as grades foram feitas de palito do cotonete, e para colar foi utilizado cola tipo super bonde.

Figura 12: Colagem e coloração da vegetação localizada atrás da Unidade III da UFMS, colocação das muretas da Avenida General Rondon e posicionamento do Centro de Convenções.



Figura 13: Recorte da praça, colagem do centro de convenções, criação do rio.



Passo 6: Na figura 12 podemos ver que a vegetação existente atrás da Unidade III – UFMS já aparece e as construções da rua Domingos Sahib estão coladas. Durante o penúltimo encontro ocorrido dia 27/05/2023 finalizamos as colagens das construções localizadas na Rua Domingos Sahib, recortamos a molde da praça, colamos o papel camurça na cor marrom representando o rio conforme a figura13 e iniciamos a colocação das árvores.

Figura 14: Colagem dos bancos, colocação das muretas e grades, postes de energia



Figura 15: Parte do segmento da orla



Passo 7: Último encontro ocorreu no dia 03/06/2023 praticamente para ajustar pontos da maquete que estavam pendentes, despertar o olhar crítico dos processos ocorridos, verificar se restou detalhes a ser ajustados.

E sim, detalhes ainda serão corrigidos, mas a sensação é de tarefa realizada com sucesso. Nas figuras 14 e 15 observamos a maquete finalizada, e fotografada de diferentes ângulos.

APLICAÇÃO

Este trabalho foi apresentado no dia 04 de junho de 2023 no Jardim da Independência, que contou com a participação principal da comunidade e instituições parceiras, o evento foi organizado pela Prefeitura de Corumbá-MS, através da Fundação de Meio Ambiente durante a Semana do Meio Ambiente. O método da aplicação foi através de observação e questionamentos realizados por quem manifestasse interesse.

A maquete feita de material didático pedagógico teve alcance do público de diferentes faixas etárias, que acarretou críticas positivas e negativas, sendo em sua grande maioria comentários positivos. Os espectadores demonstraram satisfação com trabalho apresentado, nos parabenizaram e seguida o grupo buscou feedback dos pontos que poderiam melhorar. E com isso percebemos que faltaram apenas alguns detalhes para finalização do trabalho, tais como: acabamento, mais arborização, escadas de acesso ao rio, e mais bancos e mesas.

Figura 16: Apresentação no Jardim da Independência



Figura 17: Acadêmicos apreciando a maquete



A imagem acima representa a acolhida dos acadêmicos da geografia ao observarem a maquete, houve admiração no quesito representatividade e originalidade na produção do segmento da orla fluvial de Corumbá-MS.

Figura 18: Professor Hudson avaliando a maquete



O professor Hudson apontou dois pontos que poderiam ser melhorados:

- inclinação da Ladeira José Bonifácio e
- o tom do rio que não estaria de acordo com a atual realidade.

Mas apesar das duas no geral o professor parabenizou o grupo e nos disse que o trabalho conseguiu representar perfeitamente a parte da orla fluvial de Corumbá-MS.

Figura 19: Comunidade se localizando frente à maquete



Na figura acima a criança está fazendo o reconhecimento do local representado na maquete, e seu pai está lhe mostrando os detalhes dos casarios.

Figura 20: Apreciação do trabalho pela comunidade



Figura 21: Apreciação do trabalho pela comunidade



As duas imagens acima são representadas pela comunidade observando a maquete. Porém na figura 20 a mulher questionou quem seria os responsáveis pela construção do trabalho, pois para ela parecia feito por crianças, ainda justificou a crítica alegando ser acadêmica de arquitetura e urbanismo. Após a colocação da observadora a integrante Dayane respondeu que os responsáveis pelo trabalho não são técnicos na área de desenho, mas fizeram o possível para chegar o mais próximo da realidade, ainda indagou que a graduação dos responsáveis pela maquete não tem como disciplina algo relacionado desenho técnico. Por fim, a observadora agradeceu a atenção e parabenizou o trabalho.

Enquanto na figura 19 o casal perguntou quais materiais foram utilizados e se surpreenderam com a semelhança da vegetação feita com espuma expansiva, parabenizou a delicadeza nos detalhes e agradeceram a atenção.

Visão geral do processo

Durante todo processo da aplicação do trabalho para a comunidade observamos que em alguns momentos a maquete foi bem vista e até mesmo avaliada como um trabalho profissional ou orientada por um profissional experiente da área de desenhos. Entretanto também nos deparamos com algumas sugestões da comunidade sobre alguns acabamentos que faltaram, o detalhe que tem no casario IPHAN, chafariz, escada que dá acesso ao rio.

Por isso tudo nos responsabilizamos em realizar todas as correções possíveis para deixar a maquete bem mais semelhante à paisagem escolhida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude de todos os aspectos apresentados o grupo conclui que: lidar com o ser humano é bem mais complicado do que poderia se imaginar, mas que quando existe um único objetivo todos e quaisquer indiferenças são esquecidas fazendo com que o trabalho seja finalizado. Aconteceram algumas situações desconfortáveis durante a preparação da maquete, mas felizmente fomos maduros para enfrentar e seguir o trabalho com máximo de respeito e responsabilidade.

Levando em conta a experiência do grupo em realizar um trabalho de nível acadêmico, onde seria necessária a reprodução de uma parte da orla fluvial de Corumbá – MS, e que também o trabalho seria não só apresentado para a banca examinadora do CPAN, como também exposto para a comunidade em um evento aberto, afirmo que o grupo soube até o fim qual objetivo queria e assim conseguimos entregar a tempo.

Finalizar a maquete nos fez acreditar que uma determinada situação pode parecer difícil ou até às vezes impossível, mas quando nos colocamos por inteiros tudo poderá dar certo. Assim, essa experiência nos fez enxergar a importância do trabalho em equipe e com a aplicação do trabalho percebemos o quão grande é a importância de se usar materiais didáticos - pedagógicos com a finalidade de melhorar a aprendizagem e o reconhecimento de espaço.

REFERÊNCIAS

FREITAS, O. Equipamentos e materiais didáticos. BRASÍLIA. **Portal Ministério da Educação – MEC.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/documentos-pdf/614-equipamentos-e-materiais-didaticos/>. Acesso em 04/06/2023.

O QUE É MATERIAL DIDÁTICO? Saiba qual a sua importância. **SAE digital.** Disponível em: <https://sae.digital/o-que-e-material-didatico/>. Acesso em 10/06/2023.

CORUMBÁ (MS). **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/252>. Acesso em 15/06/2023.